

Vila Velha Notícias

Especial Macro drenagem

A112682-1



Tempo para plantar e tempo para colher

Em bairros de Vila Velha as
obras de macro drenagem já
mostram resultados

Fazendo muito com pouco:
veja o que a Prefeitura de
Vila Velha já investiu



4

Saiba como andam as obras
de macro drenagem nas seis
bacias de Vila Velha



8

Vila Batista: fim das obras
de macro drenagem e a
conclusão da urbanização



9

São Torquato: depois das
obras de macro drenagem,
a urbanização



11

AJ147687-2



Macro drenagem em Vila Velha: uma breve história do tempo

Tempos Passados

A natureza de forma simples faz com que as águas sigam o seu caminho natural. Os pequenos córregos e canais levam as águas até os rios. Os rios caminham em direção ao mar e seu curso é sempre percorrido do local mais alto para o mais baixo.

Construiu-se uma cidade maravilhosa chamada Vila Velha, só que muitos dos seus bairros encontram-se ao nível do mar. Deixou-se assorear canais e rios que servem ao esgotamento das águas quando acontece o período das chuvas em abundância.

Pessoas inescrupulosas incentivaram a ocupação de canais e deram como única opção aos que não tinham casa, o apoio para a construção em terrenos por onde as águas deveriam escoar.

A maioria dos políticos que passou pela administração de Vila Velha nunca se preocupou com os alagamentos, a não ser como discurso de campanha. Vila Velha viveu um passado de omissão e irresponsabilidade do poder público em relação às enchentes.

Tempo Presente

A prefeitura assume um compromisso com a sociedade de atacar a questão das enchentes. São contratados estudos aprofundados sobre solo, esgotamento, marés, bacias hidrográficas e sobre

a ocupação desordenada da cidade e chega-se ao maior projeto de infraestrutura já elaborado para o município de Vila Velha.

É feito um esforço excepcional junto às finanças públicas para viabilizar empréstimos e finalmente é contratado um importante financiamento junto à Caixa Econômica Federal, que prevê o enfrentamento do problema nos pontos mais críticos da cidade. Os serviços foram contratados, as empresas licitadas e o trabalho está sendo feito.

Há tempo de plantar e há tempo de colher.
A gente precisa aprender a dar tempo ao tempo.

As coisas boas só acontecem se a gente quiser que aconteçam. Para isso, precisamos trabalhar.

A prefeitura quer, o povo de Vila Velha quer e precisa e estamos trabalhando. É uma obra necessária, nisso todos concordamos. Também é uma obra difícil de ser executada.

Enquanto trabalhamos numa obra, estamos sujeitos a contratempos, sejam burocráticos, ten-

do que juntar toda a documentação necessária e adequá-la da melhor maneira até conseguir os recursos ou firmar contratos; sejam técnicos, como a adaptação do projeto planejado às condições que são encontradas na execução; ou sejam climáticos, como acontece quando todas as diversidades estão superadas e dependemos que o tempo firme para executar uma parte da obra. Existem também os contratempos sociais, que muitas vezes não interferem no andamento da obra, mas pelo contrário, acontecem pela interferência da obra na vida de uma comunidade, onde o morador precisa conviver com os transtornos causados pelas intervenções na porta da casa ou no caminho que percorre todos os dias.

O que nos faz superar essas adversidades? Seguramente, o sonho e a esperança no tempo futuro.

Tempo Futuro

Vila Velha mais urbanizada, Vila Velha com mais qualidade de vida, Vila Velha mais justa, Vila Velha mais humana. Isso é possível porque o caminho está sendo desobstruído. É possível e nem vai demorar muito. Já esperamos 50 anos pelo tempo de cuidar, de se comprometer. Hoje temos que plantar para colher no mesmo tempo.

A)17682-3

Memórias de uma cidade construída ao nível do mar

Com grande parte da área urbana de seu território situada ao nível do mar, o município de Vila Velha apresenta uma topografia com regiões propícias a alagamentos. Os canais de escoamento das águas, em épocas de cheia de rio e maré alta, nem sempre foram suficientes para dar vazão ao volume da água e seus moradores vêm, ao longo dos anos, sofrendo com as enchentes.

Para agravar a situação, alguns administradores incentivaram invasões sobre os canais de escoamento e outros fingiram não perceber o problema.

O morador de Vila Velha, com certeza, percebeu. E viu ano após ano, as águas tomarem casas e ruas. Viu a cidade crescer sem infraestrutura para escoar as águas; viu o Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS ser fechado durante o governo Collor e as dragagens e limpeza nos canais, pararem;

viu os canais por onde escoavam as águas serem invadidos e viu as administrações se omitirem, uma após a outra, sem tomarem nenhuma providência.

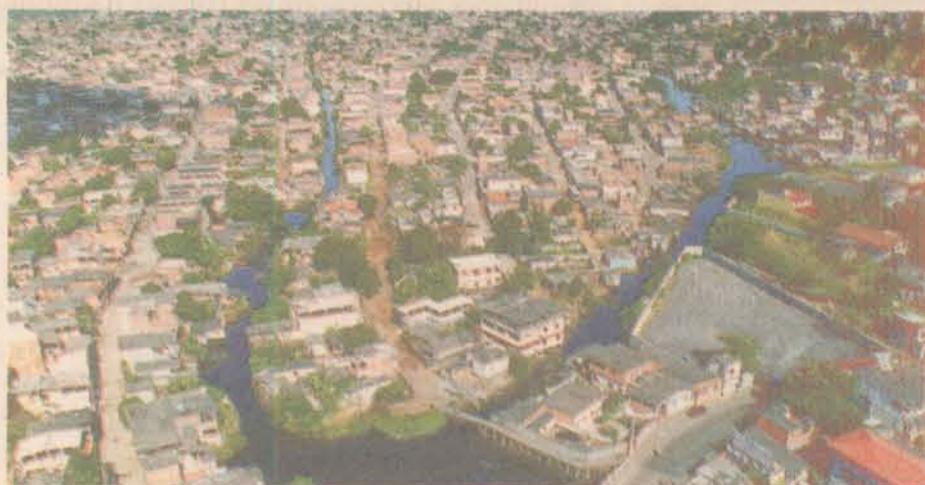
O descaso foi tanto que em alguns pontos, canais que chegavam a ter 40 metros de largura, passaram a

ter apenas um metro, construções foram elevadas, não à margem, mas dentro de rios e canais.

Isso é tempo passado.

Em 2001, o morador testemunhou o início de um novo tempo. Pioneira, a atual administração de Vila Velha tomou a iniciativa de elaborar um estudo/diagnóstico jamais feito no município – a cidade foi mapeada, os problemas relacionados aos alagamentos foram apontados. As soluções também. O maior projeto para enfrentar a situação foi elaborado - o projeto de Macrodrenagem de Vila Velha. Novos tempos estão surgindo.

Para agravar a situação, alguns administradores incentivaram invasões sobre os canais de escoamento.



Ao longo dos anos, a ocupação à beira dos canais passou a impedir o escoamento das águas



Mãos à obra

O projeto de macrodrenagem sai do papel e vai para as ruas

Construção de galerias, escavações, desobstrução de canais... O projeto de macrodrenagem está sendo executado. Vila Velha se prepara para enfrentar o desafio das águas.

O projeto prevê várias ações que trarão melhorias substanciais para escoar as águas na cidade: construção de redes de escoamento das águas das chuvas; desobstrução e alargamento da seção de vazão; desobstrução de 6 das 12 bacias hidrográficas de Vila Velha (bacias da Praia da Costa, do Rio Jucu, de São Torquato, de Aribiri I, II e III); reassentamento de famílias que vivem à beira dos canais; além de pavimentação de ruas e avenidas, iluminação, observação de um plano de tráfego, segurança do trânsito, acondicionamento e disposição de resíduos sólidos e educação ambiental.

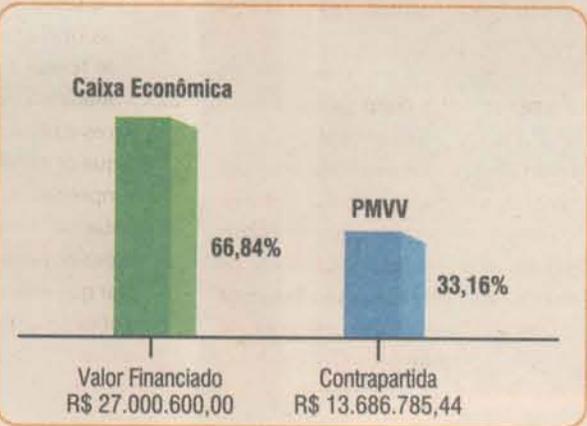
Com o projeto aprovado pelo Programa Pró-Moradia do Ministério das Cidades, a PMVV deu início à execução das obras. Do custo total do projeto, 66,84% deveriam ser repassados pela Caixa Econômica Federal- CAIXA através de financiamento e 33,16% correspondem à contrapartida da PMVV (veja gráfico 1). Apesar da CAIXA ter repassado, até então, um valor muito menor que o total do valor a ser financiado, a PMVV já realizou obras em todas 6 bacias indicadas pelo projeto, investindo quase a totalidade dos recursos previstos em sua contrapartida (veja gráfico 2).



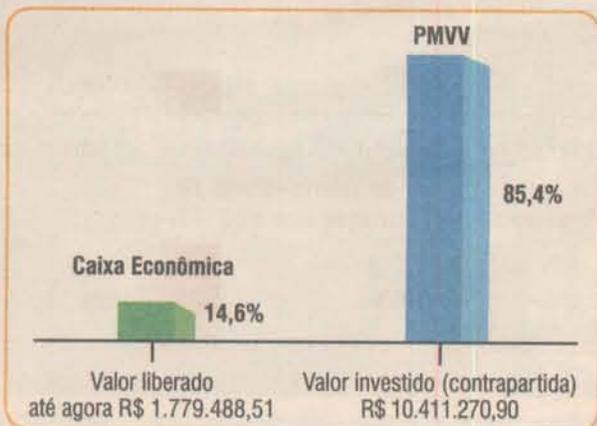
No lugar das antigas manilhas galerias de concreto armado abrirão caminho para o escoamento das águas



1 INVESTIMENTOS: Recursos contratados através do Programa Pró-Moradia do Ministério das Cidades - R\$ 41.286.785,44



2 INVESTIMENTOS: Participação nos serviços já executados através do Programa Pró-Moradia





Além das obras executadas através do Programa Pró-Moradia, a PMVV realizou obras complementares com recursos da administração direta, sem financiamento. Essas obras estão totalmente concluídas. (veja gráfico 3)

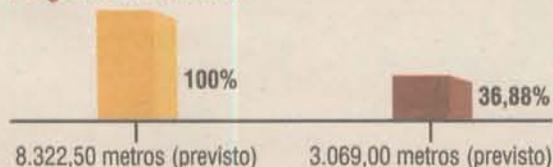
Vila Velha saiu do tempo do abandono para o tempo do compromisso e da luta.

TEMPO DE COLHER

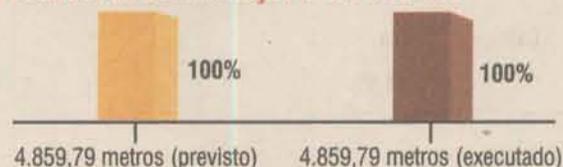
17 ruas do bairro de Nova Itaparica foram drenadas e pavimentadas, concluindo a pavimentação de todo o bairro. Ao todo foram construídos 3,419 mil metros de galerias. Maior que a extensão da 3ª ponte. As obras foram realizadas com recursos próprios da PMVV.

3 OBRAS

Execução de obras de galeria através do Programa Pró-Moradia



Execução de obras de galeria através de recursos da administração direta da PMVV



As obras de macrodrenagem na opinião de especialistas

Para falar sobre a elaboração e a execução das obras de macrodrenagem em Vila Velha, ouvimos o engenheiro responsável pela concepção do projeto, Professor Elmo Dall'Orto e o engenheiro responsável pelos estudos geotécnicos do programa, professor Uberescilas F. Polido.

Para entender

Dall'Orto – “No instante que a chuva toca o solo, uma pequena parcela evapora, outra infiltra no solo, a outra escoar. Quanto mais água infiltrar melhor, quanto mais água escoar pela superfície é o que se chama de drenagem superficial. À medida que Vila Velha foi crescendo, como qualquer centro urbano, quando você começa a ocupar o solo, você começa a impermeabilizar o solo. (...) e aí você vai impermeabilizando de uma maneira tal que a água que escoar pela superfície é cada vez maior, o que você chama de coeficiente de deflúvio. Em 1950/ 60, o deflúvio superficial representava menos de 20% da água de chuva. E nesse crescimento absurdo, com uma área urbanizada enorme, o coeficiente de deflúvio passou a ser hoje em dia de 60% e tem áreas de até 90%. Uma pista asfaltada vai a 98%. Então essa água tem que sair por algum lugar. Por onde? Pelos fundos de vale.

Então, além de aumentar o fluxo da água que chega nos canais, o detrito que se joga nas ruas vai parar todo dentro das valas e canais, causando entupimentos. Aí é um Deus nos acuda”.

Fazer muito com pouco

Polido – “Em engenharia é comum afirmar que existe solução pra tudo, desde que você tenha dinheiro e tempo. Mas nessa obra os recursos eram limitados, geralmente os recursos das prefeituras são escassos e tem que fazer muito com pouco e de forma segura. E esse foi o grande

desafio da equipe de engenharia e desafio meu também. Essa sempre foi a tônica do projeto, segurança e economia (...).

Numa obra desse tipo se faz a investigação do terreno com sondagens a cada 100 metros de espaçamento. Dessa forma se investigou o terreno com a realização de dezenas de furos de sondagem e de ensaios de laboratório.

Com base nessa investigação, no levantamento da rede de drenagem e com o projeto hidráulico das galerias, elaboramos os projetos geotécnicos. Só que entre esses 100 metros de espaçamento pode acontecer variações do solo, pode até ter um afloramento rochoso que não foi detectado e ali vai ter que passar a galeria e de repente pra passar a galeria, vai ter que se fazer um desmonte de rocha. Ou seja, as dificuldades surgem às vezes, durante a escavação, já na fase de execução da obra. Ou às vezes as fundações de um prédio invadiram a rua e não permitem a escavação da galeria. São dificuldades que têm que ser resolvidas pra não paralisar a obra, mas que às vezes demandam tempo e reformulação de projetos.

E as obras tem que ser executadas de forma segura sem risco à propriedade e à vida das pessoas. Aí surgem os atrasos, transtornos maiores do que os previstos, negociações com empreiteiros porque a obra vai aumentar ou modificar ou vai sofrer alterações de projeto. E é importante ressaltar que esses são fatos normais numa obra desse porte e num terreno com as características do subsolo da



Professor Elmo Dall'Orto

região onde as galerias estão sendo construídas”.

Tempo para unir forças

Polido – “O que eu diria é o seguinte: se propor a fazer essa obra em bairros com ruas estreitas, onde a ocupação foi desordenada, num solo de baixíssima resistência, foi um ato de coragem”.

Dall'Orto – “Diria à população que tenha um pouquinho de paciência, sabendo que vai ser resolvido. Há anos atrás não tinha sequer uma perspectiva de que o problema fosse sequer enfrentado.

Eu elogio a administração atual da prefeitura, que foi nesses últimos 30 anos, o primeiro prefeito que resolveu enfrentar o que ele mesmo chamou de desafio das águas. Botou a cabeça na guilhotina.

Ele resolveu enfrentar, tá enfrentando bem e eu acredito que ele tá fazendo o melhor possível”.

Novos Tempos

Polido – “Com certeza, um futuro com mais previsibilidade. Vai chover, mas ninguém estará muito preocupado porque sabe que vai chegar em casa e, nem a rua, nem a casa vão estar alagadas”.

Dall'Orto – Então eu diria que você está num 2º patamar, já está no patamar da esperança. E o futuro deve melhorar muito”.

Dall'Orto – Isso é investimento. Quando você investe na saúde pública, quando você investe no bem estar da população, isso é investimento. É sério.

AJ17682-6



Macro drenagem de Vila Velha

As obras de macro drenagem estão sendo realizadas em seis das 12 bacias existentes no município, onde foram identificados os pontos mais críticos de alagamentos

1 BACIA DO RIO ARIBIRI I

SUB-BACIAS ALVORADA, COBILÂNDIA E SANTA RITA

BAIRROS BENEFICIADOS: Alecrim; Alvorada; Industrial; Planalto; Cobilândia; Santa Rita; Ilha da Conceição; Primeiro de Maio; Zumbi dos Palmares; Jardim do vale; Vale Encantado; Jardim Marilândia.

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 8.

2 BACIA DO RIO ARIBIRI II

SUB-BACIAS VILA GARRIDO, VILA BATISTA E PAUL

BAIRROS BENEFICIADOS: Vila Batista; Vila Garrido; Pedra dos Búzios; Paul; Ilha das Flores.

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 9

3 BACIA DO RIO ARIBIRI III

SUB-BACIA DO IBES

BAIRROS BENEFICIADOS: Santos Dumont; N. S. da Penha I; N. Senhora da Penha II; Guadalupe; IBES; Santa Inês; Ataíde; Aríbiri; Conjunto Plácido Barcellos, Garoto

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 9

4 BACIA DA PRAIA DA COSTA

SUB-BACIA CANAL DA COSTA

BAIRROS BENEFICIADOS: Itapuã; Praia da Costa; Coqueiral de Itaparica; Divino Espírito Santo; Santa Mônica; Boa Vista I e II; Vista da Penha; Soteco; Ilha dos Ayres. Sub Bacia Hidrográfica do Canal da Costa, Cocal, Bigossi e Jaburuna

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 10

5 BACIA DO RIO JUCU

SUB-BACIA DE NOVA GUARANHUNS

BAIRROS BENEFICIADOS: Vila Guaranhuns; Jardim Guaranhuns; Araçás; e Nova Guaranhuns

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 10

6 BACIA DE SÃO TORQUATO

BACIA DE DRENAGEM SÃO TORQUATO

BAIRRO BENEFICIADO: São Torquato.

Saiba mais sobre as obras de macro drenagem desta bacia na página 11

Drenagem do Rio Aribiri I

Sub-bacias Alvorada, Cobilândia e Santa Rita

BAIRROS BENEFICIADOS: Alecrim, Alvorada, Industrial, Planalto, Cobilândia, Santa Rita, Ilha da Conceição, 1º de Maio, Zumbi dos Palmares, Jardim do Vale, Vale Encantado e Jardim Marilândia.

Situação das obras

No bairro **Alvorada**, foram realizadas obras nas ruas Felicidade Siqueira, Tapajós e Ana Siqueira. A prefeitura construiu 80% das galerias e por causa da interferência de uma adutora da Cesan, existente na Rua Felicidade Siqueira, ainda não pôde concluir todo o trecho.

Para que a prefeitura dê continuidade às obras, a Cesan necessita corrigir a interferência. Após a correção, poderão ser concluídas as redes de esgotamento sanitário e a urbanização. Além disso, a Cesan também está executando obras de substituição de adutora ao longo da Rua Felicidade Siqueira, o que impede a conclusão imediata da rua pela prefeitura.

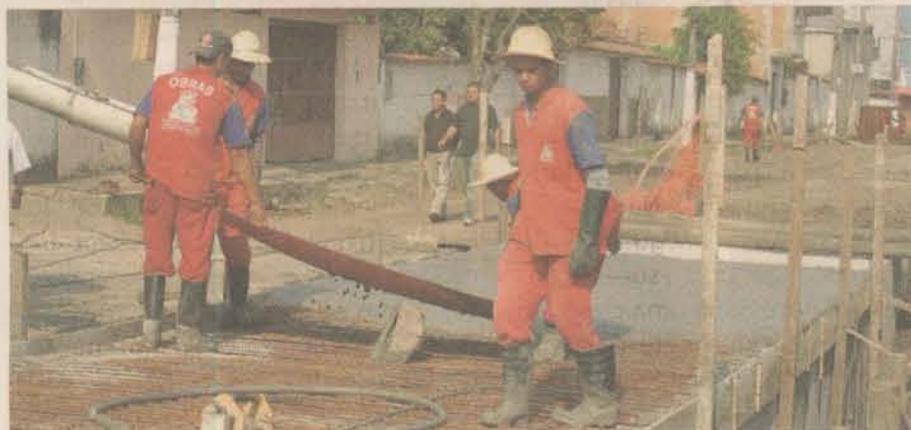
A previsão é que após a finalização das obras de correção, a prefeitura necessite de mais dois ou três meses de obras no local.

Em **Cobilândia**, na Rua Jardim Mirim, 99% das galerias foram exe-

cutadas, restando apenas 1% para a conclusão, isso por causa da necessidade de correção de uma rede de descarga da Cesan.

O contratempo está sendo resolvido. O projeto de correção que a prefeitura elaborou foi aprovado pela Cesan e é previsto que a execução da obra leve mais um mês de trabalho. Nesta rua está sendo concluído o esgotamento sanitário e a previsão é de que as obras de urbanização aconteçam até o final do mês de janeiro.

Em **Santa Rita** e no bairro 1º de Maio está em andamento o processo de desapropriação das casas construídas ao longo dos canais. É um trabalho feito com cada família, separadamente. Foram desapropriadas 26 casas e algumas famílias já ganharam nova morada no Bairro de Jabaeté. Após a conclusão das desapropriações, as obras de macrodrenagem serão iniciadas no Canal de Santa Rita.



Rua Tapajós

Conheça o caminho das águas

As águas do Canal de Cobilândia e da galeria da Rua Felicidade Siqueira, que compõem essa Bacia, escoam em direção ao Rio Aribiri, desaguando por baixo da ponte da Ilha da Conceição, na estrada Jerônimo Monteiro. Parte dessas águas escoam até o Rio Marinho, no local onde a prefeitura de Vila Velha está construindo as comportas.

Seguem as obras das comportas do Rio Marinho

A prefeitura de Vila Velha está tocando as obras de construção das comportas, para permitir que o escoamento das águas desta Bacia retome o seu percurso natural, indo diretamente para o Rio Marinho.

Hoje, por causa de uma adutora da Cesan que passa pela região de Cobilândia, nenhum dos canais de escoamento se comunica com o Rio Marinho, fazendo com que as águas da chuva realizem um longo percurso até chegar ao seu destino final, passando por Santa Rita e dando a volta por toda a região do Carrefour.

As comportas vão funcionar de forma mecânica e de acordo com o nível da água do Rio Marinho. Quando ele estiver elevado, o sistema fecha, impedindo que as águas transbordem e inundem a região. Quando o nível do rio estiver baixo, as comportas se abrem e dão vazão às águas represadas.

Com a conclusão das obras das comportas o processo de escoamento na região será acelerado.



Em 2004, Adilson Porto do Nascimento também viu a sua família perder tudo o que tinha durante a enchente. "Minha casa era baixinha e eu perdi tudo, móveis, as minhas coisas", conta. Há cinco anos, o costureiro mora com a esposa e seus três filhos na rua do canal que faz a divisa entre Cobilândia e Nova América. Para Adilson, as obras de Macro drenagem vão favorecer a Grande Cobilândia inteira. "Em Nova América, a água escoam bem, mas a comporta desse canal vai ajudar a escoar as águas acumuladas de Cobilândia, melhorando o problema de alagamentos e enchentes em toda a região", avalia.

Adilson Porto do Nascimento

Drenagem

do Rio Aribiri II

Sub-bacias Vila Garrido, Vila Batista e Paul

BAIRROS BENEFICIADOS: Vila Batista, Vila Garrido, Pedra dos Búzios, Paul, Ilha das Flores.

Conheça o caminho das águas

As águas dessas sub bacias deságuam no Rio Aribiri, ao final da Rua Olímpia Borges Falcão.



"Bastava chover por um tempo que o bairro alagava e a água demorava baixar. Com essas obras, acredito que ajudou bastante a qualidade de vida dos moradores. Agora espero que seja feito um trabalho de conscientização com os moradores, para que eles sejam educados a não jogar o lixo na rua".

Eva Grippo - Moradora de Vila Batista

"Moro há 10 anos no bairro e convivo com a agonia que a comunidade passa toda vez que vem chuvas fortes. No entanto, confesso que as obras estão indo rápidas. Apesar dos transtornos causados, tenho certeza que essas obras irão trazer grande melhoria para o moradores".

Rosilaine Correia - Moradora de Paul



Situação das obras

Em Vila Batista está 100% concluída a Rua Leonardo Garrido. Na Rua Olímpia Borges Falcão, um bueiro celular* foi construído e iniciado o serviço de galerias no trecho.

Em Paul, na Rua Bernardino Monteiro e Jerônimo Monteiro, 60% da galeria foi construída, com previsão de término dos serviços dentro dos próximos três meses. A conclusão das obras de toda a sub bacia, mais a urbanização, está prevista para o final de outubro de 2008.

do Rio Aribiri III

Sub-bacia do Ibes

BAIRROS BENEFICIADOS: Santos Dumont, N. S. da Penha I, N. Senhora da Penha II, Guadalupe, Ibes, Santa Inês, Ataíde, Aribiri, Conjunto Plácido Barcellos e Bairro Garoto.

Conheça o caminho das águas

As águas que vêm pelo Canal Santos Dumont e aquelas que vêm dos bairros de Santa Inês pelas ruas Ana Pestana, Cristo Rei e Tuffy Nader, travessa Palmeiras e galeria Garoto são coletadas e levadas até o Rio Aribiri, desaguando ao lado do bairro Dom João Batista, próximo ao Parque da Manteigueira.

Situação das obras



Rua Tuffy Nader - Aribiri

Foram realizadas obras de elevação de uma ponte pré- moldada, atrás da concessionária Contauto. Atualmente está em fase de conclusão um bueiro celular na Rua Miguel Gustavo e está concluída uma parte da galeria da Rua Tuffy Nader.

Para preservar a segurança dos moradores e garantir o sucesso das obras, foi necessária uma cravação de escoramento com sete metros de profundidade, bem superior à profundidade inicial prevista no projeto. Em vários pontos da cidade as obras

de Macrodrenagem sofreram adaptações às condições encontradas. Mas, nenhuma adaptação foi tão representativa quanto essa.

Para dar continuidade às obras dessa bacia, a prefeitura teve que adotar medidas emergenciais, que evitassem transtornos maiores aos moradores. As dificuldades foram superadas e a conclusão das obras de toda bacia está prevista para outubro de 2008.

*uma espécie de galeria de concreto de menor extensão

Drenagem Praia da Costa

Sub-bacia Canal da Costa

BAIRROS BENEFICIADOS: Itapuã, Praia da Costa, Coqueiral de Itaparica, Divino Espírito Santo, Santa Mônica, Boa Vista I e II, Vista da Penha, Soteco, Ilha dos Ayres, Jaburuna e Travessa Pacobá.

Conheça o caminho das águas

Todas as águas pluviais dessa bacia deságuam na Baía de Vitória, através da Barrinha, localizada bem embaixo da 3ª Ponte, entre o Morro do Moreno e o 38º Bl.

Situação das obras

Estão sendo realizadas obras nos bairros de Boa Vista, na Rua José de Alencar; em Soteco, Rua Vital Brasil; e na Ilha dos Ayres, nas ruas Aristides Lobo e Joaquim Nabuco. No Bairro Boa Vista são realizados os serviços de pavimentação.

O próximo passo a ser dado para a conclusão das obras de toda a bacia, é o início das obras no Canal da Costa e Jaburuna, inclusive com o desmonte da rocha do canal da costa, que obstrui o fluxo das águas na altura da Avenida Carioca.



Ilha dos Ayres

Drenagem do Rio Jucu

Sub-bacia de Nova Guaranhuns

BAIRROS BENEFICIADOS: Vila Guaranhuns, Jardim Guaranhuns, Araçás e Nova Guaranhuns.

Situação das obras

Está sendo construída a galeria ao longo da Rua Caracas, além da instalação de redes de tubos de concreto ao longo da Rua Dório Silva e Jussara Lorenzutti, o que representa cerca de 30% da obra.

Conheça o caminho das águas

As águas desses bairros são coletadas e levadas até o Canal de Guaranhuns, conduzidas até o Rio Jucu, que deságua no mar.



Rua Caracas

Drenagem de São Torquato

Sub-bacia de São Torquato

Conheça o caminho das águas

As águas dessa Bacia escoam em grande parte para o Rio Marinho e uma pequenas parte para a Baía de Vitória.

Situação das obras



São Torquato

O trabalho de macrodrenagem no Bairro de São Torquato começou com a escavação do solo que se localiza no terreno da empresa HP Motores, à margem do Rio Marinho. As obras seguiram por baixo das instalações da empresa e continuaram pelas ruas Magno Coutinho e Graça Aranha, até chegar à região da praça. Em seguida, foram executadas as ruas Tabajara e 29 de Julho.

Ao longo da execução das obras no Bairro de São Torquato, a prefeitura encontrou interferências significativas, que quebraram o ritmo da obra.

Hoje 99% das obras foram concluídas, restando apenas a limpeza das galerias já existentes nas Ruas Manoel Fernandes e Lacerda Aguiar, apesar das diversas interferências encontradas nessa bacia.

Decisões

A prefeitura teve que solucionar a interferência das outras três adutoras da Cesan, fazendo uma adequação no projeto original de macrodrenagem e construindo uma espécie de caixa extravasora, que impede que as águas fiquem retidas. As obras da PMVV estão sendo concluídas. O asfaltamento das ruas de São Torquato está

sendo executado neste mês de dezembro, finalizando os serviços de macrodrenagem na região e aliviando os moradores dos transtornos causados pelas obras. A Cesan terá que resolver a questão das adutoras definitivamente e, infelizmente, só agora sinalizou que irá contratar as obras, com previsão de execução no próximo ano.



Em São Torquato, o asfaltamento das ruas finaliza as obras no bairro

Adversidades

Na região, existem quatro adutoras da Cesan, que abastecem a população da Grande Vitória. Para o sucesso das obras, o bairro necessitava que a Cesan construísse alguns cavaletes para que a existência das adutoras se adaptasse ao projeto de macrodrenagem, de forma definitiva. Apesar de a empresa ter sido notificada para providenciar a construção

desses cavaletes, antes mesmo do início das obras de macrodrenagem da prefeitura, não houve nenhuma iniciativa para realização das adaptações, por parte da Cesan, durante sete meses de espera. A PMVV continuou tocando a obra no bairro, nos serviços que foram possíveis. Ao final desse tempo, apenas uma das quatro adutoras foi removida.

